



# O Eco de Lijó



DIRECTOR: António Duarte Senra  
COADJUTOR: José Gomes Barbosa  
PROPRIEDADE, REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO:  
Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Lijó

MENSAL/ANO 5º./Nº.49/NOVEMBRO 1984/ Sede:MONTE-LIJÓ-4750 BARCELOS /PERIÓDICO CULTURAL

Tiragem deste número 1.000 exemplares - Patrocinado pelo FAOJ/DGEA

## CENTRO SOCIAL DE LIJÓ

O ante-projecto do Centro Social de Lijó está concluído e brevemente estará em exposição no Salão da Junta de Freguesia de Lijó, a fim de ser apreciado pelos sócios, simpatizantes e amigos da Associação, e fim apoiar esta grandiosa obra para o engrandecimento da nossa freguesia e ao mesmo tempo darem parecer a possíveis alterações que sejam mais adequadas. Agradecemos nos comuniquem por escrito as sugestões plausíveis, a fim de serem apresentadas na Assembleia Geral desta colectividade que se irá realizar no dia 12 de Janeiro de 1985 (sábado) pelas 20h. e 30 min. no salão da Junta.

## AS CAUSAS DA APATIA

Somos herdeiros pelas circunstâncias ou pelo acaso das dificuldades de viver, em cuja administração da vida pública, desde muito cedo, encontramos gente querreia, ligada a religiosidades, bastando simplesmente recordar que o pai do nosso primeiro rei, enquanto exercia a sua hábil diplomacia para tornar o Condado independente, viajava peregrino entre Compostela e Jerusalém; e seu filho logo no início das suas conquistas viu marcado no Céu o misterioso e profético sinal da Cruz, que lhe afirmava a vitória da grande batalha contra os infiéis, onde se podia compreender o sentido desta frase: IN HOC SIGNUM VINCIS (com este sinal vencerás), a mesma que Constantino Magno viu quando marchava contra Maxêncio. Mesmo em luta tudo é misterioso e religiosidade, porque os primeiros reis, diz a História, não sabiam ler, e muito menos escrever. Não é casualmente que temos três livros em cima da mesa, acompanhados de três jornais e vários retalhos de um grande diário, mas é sim uma necessidade de alimento espiritual, uma dependência do vário, do movimento. E por mais contraditórios que pareçam todos os seus escritores se presumem em se encontrarem na estrada da verdade. Ao folhear  
(continua na 4ª. página)

## CONVOCATÓRIA

### ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL, DESPORTIVA E RECREATIVA DE LIJÓ

-----

De harmonia com o preceituado no Artigo nº.15º alínea i) e Artigo nº.16º alínea a) <sup>do Reg. Geral Interno</sup> convocó todos os sócios desta colectividade para uma Assembleia Geral Ordinária e excepcionalmente convido toda a população de Lijó para assistir a esta sessão, que se realizará no Salão da Junta de Freguesia no dia 12 de Janeiro de 1985 pelas 20,30 horas, cuja ordem de trabalhos é a seguinte:

- 1 - Aprovar o relatório e contas de gerência do ano anterior e programa de actividades e orçamento para o ano seguinte;
- 2 - Autorizar a Direcção a adquirir o edifício residencial e logradouro da Quinta de Santa Rita, para aí construir o Centro Social de Lijó;
- 3 - Apresentação de sugestões de alteração ao ante-projecto e aprovação do projecto definitivo do Centro Social de Lijó
- 4 - Constituição de equipas em COMISSÃO DE ANGARIAÇÃO DE FUNDOS, para levar por diante esta tão necessária obra de benefício social.

Lijó, 30 de Novº. de 1984  
O Presidente da Assembleia Geral  
DOMINGOS SENRA PINTO

## SUBSÍDIOS

Recebemos da DGEA (Direcção Geral de Educação de Adultos) a quantia de esc. 66.000\$00 (sessenta e seis mil escudos).

Recebemos do FAOJ (Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis) a quantia de esc. 15.000\$00 (quinze mil escudos)

Agradecemos penhoradamente a ambos os Organismos esta prestimosa ajuda monetária pois que muito irá contribuir para o desenvolvimento sócio-cultural desta freguesia de Lijó na prossecução das actividades culturais desta Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Lijó.

A DIRECÇÃO

AS CAUSAS DA APATIA

(continuação da 4ª.página)

de metade para a luta pelo poder... Depois de muitas considerações em retalhos do mesmo jornal um escritor concluiu que se pode entender por, anesar do progresso evlução da Humanidade, os homens ainda não conseguiram libertar-se do egoísmo doentio do exibicionismo penoso e ridículo e desconhecem a própria ignorância, que, fundidos, entorpecem e paralizam.

J.B.

ACIDENTE NO GOVERNO

No dia 28/11,pp, ali na Ponte da Retorta um automóvel, que vinha com pressa, mesmo de manhã, deu-lhe para entortar e cair ao ribeiro. Não tardaram a comparecer no local pessoas para auxiliar; e logo compareceram também os "bota a abaixo" a gritar que a culpa foi da Junta, visto que esta não teria sido a da sua simpatia. Porém o condutor, que felismente se escapou desta, propos-se a esclarecer que afinal a culpa foi do "governo"; que vinha com um pouco de pressa, que estava diplomado há pouco tempo, que viu ao longe uma bicicleta, e a coisa desgovernou-se... No dia seguinte, empregados da C.M.B. instalaram mais de 30 metros de grade já há muito reclamada pelos "bota a baixo". Levou tempo, mas diga-se de passagem! São seguras e de bom material. Há dias, em conversa formal com um membro da Junta, este interrogou-se: Depois das grades postas na Ponte da Retorta, que será que os "bota abaixo" irão atacar?...

D.S.

DOENÇA CÁ NA TERRA AINDA POR DESCOBRIR

Já é de muitos conhecido que entre membros da Junta actual e o que foi presidente nas anteriores, agora junto a membros da direcção do L.F.C., há desentendimento por questões de dinheiro que o anterior presidente recebeu e fez "contas de merceeiro sem escrita", que levaram oito meses a "cozinhar", das quais se pensa estarem a incubar um futuro inquérito de clarificação. Por causa do dinheiro e do desentendimento constou mesmo que os saudosistas da administração da massa pública tinham planeado a substituição da Junta actual e até já nomeado uma "Junta Sombra", para a substituir... Há mesmo quem se interroge: Isto não será uma nova doença? - a da AUTARCATISSE ?

"Zé Tesoura"

PARA ESTA JUNTA NEM OS CANOS FICARAM..

Na última assembleia de freguesia, entre vários assuntos, veio a público que o sr. Joaquim Cunha precisava de uns tubos de cimento para drenar a água do seu quintal ou quinteiro para o caminho. Porque o antigo presidente tinha recebido uns donativos este lhe forneceu o material necessário e até mais que suficiente, pois que até eram amigos, reforçando os laços de amizade no peditório de votos nas suas campanhas eleitorais. No meio desta abundância o senhor Cunha demorou-se a castar o material fornecido.. Um outro vizinho, ao saber do que se passava, e desejando participar da fartura, foi lá e desviou-os em seu proveito. O senhor Cunha não esteve mais à espera e voltou de novo ao "velho presidente". Este, sabendo que no lugar do Mosqueiro havia mais canos, "dá ordem ao senhor Cunha para os ir lá buscar"... A actual Junta é que não está pelos ajustes: E farta-se de mandar a casa do senhor Cunha a pedir: "Ou canos ou dinheiro", que monta a mais de dez contos... E ESTA ENH!..

"CORTA NA CASACA"

HUMOR QUE DOI

Um actor e autor há tempos pensou ir à TV sair-se com coisas como estas: Os campos estão alagados e o governo não manda parar a chuva; no verão falta a chuva e o governo não manda acabar a seca; não há casas para viver mas há-as para vender: Ora isto podia ser remediado fazendo barragens e guardando a água para o verão; vendendo as casas mais baratas e fazendo outras pelo mesmo preço. Mas reconsiderou e interroga-se: "o pior é a falta de trabalhadores, que andam quase todos doentes, com baixa nos postos de assistência; os médicos bem lhes dizem que "se vão tratar", mas o dinheiro é pouco e por isso têm de ser desobedientes. "E continuando pensou! Lá isso maltratados são, mas... se a gente fala os desgraçados correm, correm para lá três dias e ouvem sempre: -Não há vagas! -E cada vez mais doentes sem vagas e sem dinheiro. Mas que inveja nos fazem aqueles senhores que ditam leis a dormir e querem 160 contos por mês! E estes infelizes que não ganham meio dia por semana, porque andam doentes, com a fome, porque chove, porque no inverno os lavradores não dão serviços! E mandam-nos tratar com "AR PURO"; Mas sem brise!... É bico calado!... De quem é a culpa?.....

C.

LÊ E DIVULGA O ECO DE LIJÓ, DISTRIBUIÇÃO PELO CORREIO A SÓCIOS E AMIGOS DA ACDRL

**ACTIVIDADES CULTURAIS E RECREATIVAS**

Apraz-nos hoje registar duas actividades culturais e recreativas que a nossa freguesia levou e levará a palco no amplo e moderno salão de festas, na cripta.

Aproveitando o ensejo de homenagear o exemplar filho da terra P. José Fernandes de Sá, nas suas bodas de prata sacerdotais Lijó apresentou, durante quatro horas, no transacto dia 7 de Outubro, um programa cheio de "engenho e arte", onde "aconteceu" cultura e recreio.

Foi um regalo, na primeira parte, escutar os dois belos trechos musicais executados pelo nosso Grupo Coral, sob a regência do distinto musicólogo, Rev. P. Serafim Coelho, bem como a palavra fluente dos oradores, que se seguiram: Joaquim Senra de Brito, presidente da Junta, Pe. João Barbosa Granja, pároco, e Dr. João Vale Ferreira, licenciado em letras e membro da Associação de Jornalistas do Alto Minho. O final desta parte terminou com um recital de poesia extraordinariamente bem declamado pela Delfina, Carolina, Reis, Ana, Teresa, Conceição e Lurdes.

Após o intervalo, seguiram-se as raposódias e o divertido "UM, DOIS, TRÊS", com momentos altos de criatividade e de execução. Rábulas, entrevistas, canções, sem esquecer a "rusga", marcaram uma presença agradávelíssima.

A figura de Carlos Cruz foi, dignamente, interpretada por Salvador Marques.

Foram casais: Júlia (Miquinhas dos Anzóis) e Reis (Tizé do Cangalho); Ana (Tomásia Crenças) e Abílio (Zé Maria...); Amélia (Ruca Sô) e Lourenço (Toneca).

Tiveram ainda papel notável a Adelaide (o ciclista Anacleto Silva), os Filisminos todos os elementos da "rusga" típica, a T. Linhares os componentes da Junta e o homenageado Pe. José Fernandes de Sá.

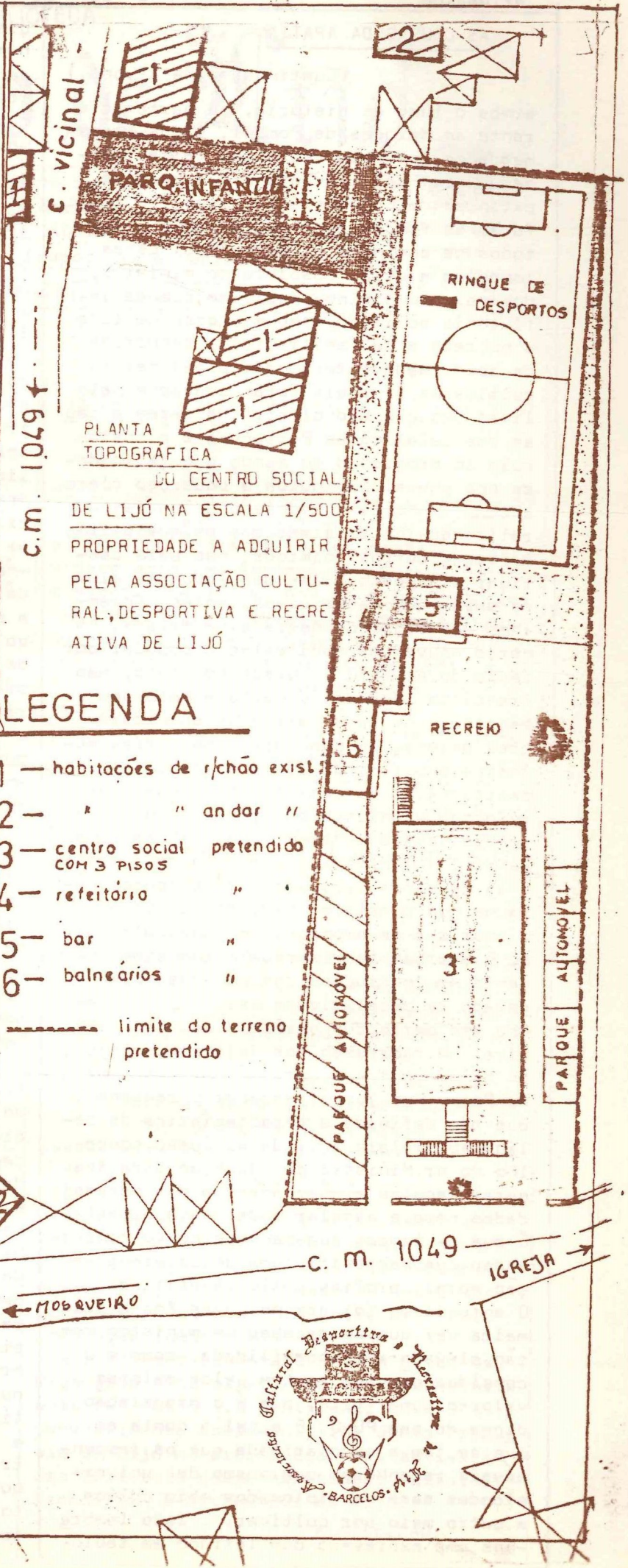
---oOo---

**FESTA DE NATAL**

Promovida Pelo L.F.C., terá lugar no próximo dia 23/12/84 (domingo), a festa das crianças, numa edição que se repete há três anos.

Começará às 14,30 horas e dela farão parte: discursos, declamação de poemas, diversões, variedades, rábulas, música, palhaços, comédia, entrevistas.

No final haverá um lanche que será grátis para todos até aos 14 anos. C.



PLANTA TOPOGRÁFICA DO CENTRO SOCIAL DE LIJÓ NA ESCALA 1/500 PROPRIEDADE A ADQUIRIR PELA ASSOCIAÇÃO CULTURAL, DESPORTIVA E RECREATIVA DE LIJÓ

**LEGENDA**

- 1 - habitações de r/chão exist
- 2 - " " andar "
- 3 - centro social pretendido COM 3 PISOS
- 4 - refeitório "
- 5 - bar "
- 6 - balneários "

----- limite do terreno pretendido

Por falta de espaço publicamos somente a planta topográfica do Centro Social de Lijó; As plantas dos edificios e alçados estão no SALÃO DA JUNTA DE FREGUESIA, expostas.

## AS CAUSAS DA APATIA

(Continuação da 1ª.pág.)

armos o tomo de história, na parte referente ao Marquês de Pombal, somos informados de que pelo seu pulso férreo conseguiu do Papa Clemente XIV a bula de extinção da Companhia de Jesus, em 1773; foram os frades expulsos do País e de todos os domínios ultramarinos. Estes impediam a acção absoluta do ministro, dominavam o ensino, exerciam grande influência política como mentores de toda a nobreza e da família real, senhorios de aproximadamente um terço das terras cultivadas, os quais foram acusados pelo livro Dedução Cronológica de serem a causa das calamidades Portuguesas e obstáculo ao progresso do mundo e a felicidade dos povos. Diminuído o poderoso clero, abatida a nobreza, imunizou a Inquisição, retirando-lhe as armas com as quais iria castigar outros inimigos; mas para castigar o suposto crime dos Távoras, além de serem queimados vivos, antes, foram-lhes quebrados os ossos à martelada; no Porto houve uma manifestação popular por causa do aumento do preço do vinho, mas Francisco José de Carvalho e Melo não hesitou e os seus carrascos enforcaram três dezenas de populares com várias mulheres e o juiz do povo. Abatidos os opositores, o marquês fundou companhias, reformou a universidade, que produziria conhecimentos a homens para figurar no Estado; é instituída a escola do comércio e as de saber ler, escrever e contar para os que prestarão serviços ao Estado; o povo que se empregava na agricultura ou nas artes fabris receberiam simplesmente as instruções dos párocos: Este estado de escolaridade para o povo chegou até perto dos nossos dias. Foi terrível na repressão dos inimigos, enérgico na adversidade, grande nas reformas do País. Num jornal semanário regional, que tem definida a característica de religioso, relata a vinda ao nosso conselho do sr. Ministro da Educação para inaugurar escolas e aperceber-se das necessidades para a escolaridade, mais urgentes. É que os tempos mudaram e o mundo compreendeu que necessita duma ampla preparação moral, profissional, científica... O entusiasmo foi grande, pois foi a primeira vez que se recebeu um ministro com tão elevada responsabilidade, como é a consideração que se tem pelos maiores valores duma terra, que é a preparação digna do seu POVO. E é tal a conta em que se tem a escolaridade que os responsáveis reconhecem que mesmo das universidades saem os diplomados meio cultos e outro meio por cultivar. E isto lembra-nos uma expressão dum letrado em teolo-

gia que ia ao médico tratar uma infecção num braço e que este não sarava. Logo o paciente observava meio irónico e meio real: "O tratante é doutor, mas por enquanto ainda sabe pouco". Junto ao primeiro jornal está outro, que não reivindicava qualquer posição religiosa; porém não o sentimos menos, pela defesa que faz dos operários, dos oprimidos, dos que nada possuem a não ser o poder de trabalhar ou o direito a viver na impossibilidade ou invalidez: E para confirmar aludimos a um terceiro jornal, essencialmente religioso, onde se pode ler a censura aos falsos católicos, onde dá como estatística que em cada cem portugueses oitenta são católicos, mas que desses oitenta trinta a quarenta serão verdadeiros. Ora ser católico, cristão ou simplesmente religioso, tal como compreendemos, é proceder de harmonia com os Mandamentos que o cristianismo sancionou e aperfeiçoou, que se encerram no amor do próximo. Perdoem-nos por favor, porque, se o Senhor de Lotzá viesse à procura de justos para salvar a povoação de ser queimada, isto ardia logo à primeira busca. Mas as cinzas teriam de ser enterradas, nas profundezas do oceano onde se lançam os resíduos mais perigosos e não como as de Indira Gandhi que o foram dispersas pelas montanhas, das quais acreditam renascerão as virtudes do amor do próximo e da pátria. Mas isto é tão simples e tão complicado que noutro livro lemos a existência de mais de trinta religiões todas com a mesma origem de cristãs e todas com o mesmo fim que é o aperfeiçoamento da humanidade e a sua transcendência; Contudo, em vários lugares da terra os homens se guerreiam e matam para atingirem o poder, invocando, uma religião. Em retalhos doutro jornal, responsáveis pela continuidade da fé e manutenção religiosa reconhecem mesmo que foi erro terem-se deixado seduzir pela simpatia do poder político e conduzido pelo unívoco, sem reflexão, partilhando do exibicionismo; que é urgente uma evangelização reformada, que se galvanize na sociedade, que resvala para a corrupção, para a perda do sentido do bem comum. Noutro retalho lemos que o seu autor sente que os responsáveis não se encontram munidos da coragem necessária para enfrentar o desafio que a situação lhes apresenta. E, certamente por isso-pensamos-há entre nós siglas políticas a que juntaram o nome de cristã. Ora, se a crença é subjectiva e quando muito pode constar de dados estatísticos, há aqui uma falta de realidade, o que pode levar a compreender que nos outros partidos não há cristãos. E ainda que todos os verdadeiros estivessem juntos, pela percentagem política que lhes tem cabido, ainda dos puros sobejam mais

(continua na 2ª. página)